



# AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS COMO ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA INCLUSIVA

Elisângela Constantino Rodrigues<sup>1</sup>

Samara Anselmo de Albuquerque<sup>2</sup>

Lucas de Oliveira Silva<sup>3</sup>

Juliana Nóbrega de Almeida<sup>4</sup>

## RESUMO

A inclusão é processo essencial para em toda sociedade que busca ser mais justa e equitativa com todos os cidadãos. E no contexto educacional essa necessidade não é diferente, é indispensável buscar estratégias pedagógicas que busquem incluir a diversidade dos alunos e suas particularidades. Para isso, a escola necessita de profissionais capacitados, com competência teórica e prática, de modo que, estejam preparados e habilitados para acolher e lidar, pedagogicamente, com a pluralidade dos alunos, em especial os alunos neurotípicos ou neurodiversos (que apresentam algum tipo de transtorno, síndrome e/ou comorbidades múltiplas). Assim, o presente estudo tem como objetivo central apresentar as Inteligências Múltiplas desenvolvidas em uma turma do 9º ano, durante as aulas de Geografia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antenor Navarro, localizada em Guarabira-PB, no ano de 2024. Essa ação fez parte de um projeto de extensão que buscou estabelecer uma parceria entre a Universidade Estadual da Paraíba e a escola. Para isso, utilizamos a Teoria das Inteligências Múltiplas, que indica que cada pessoa possui habilidades e aptidões em uma ou mais áreas do conhecimento. Nesse contexto, baseamo-nos teoricamente nas ideias de Gardner, que postula a existência de nove tipos de inteligências: Linguística, Musical, Existencial, Intrapessoal, Interpessoal, Lógica, Cinestésica, Espacial e Naturalista. A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, por meio de uma pesquisa participante, considerando a subjetividade dos sujeitos envolvidos, suas múltiplas inteligências e o desenvolvimento de suas habilidades e aptidões. Durante a execução do projeto de extensão, foi possível trabalhar as diversas formas de Inteligências Múltiplas por meio de recursos didáticos, como nuvem de palavras, mapas mentais, amarelinha pedagógica, entre outros. Assim, observamos que cada uma das Inteligências Múltiplas contribui de maneira significativa tanto para um ensino mais atrativo quanto para o desenvolvimento educacional de cada aluno. Além disso, utilizamos uma metodologia dialógica, que colaborou para a criação de um ensino de Geografia mais dinâmico, motivando a participação ativa dos estudantes. Com base nesses pressupostos, as ações desenvolvidas permitiram a construção de uma Educação Geográfica mais inclusiva e práticas efetivas que fomentaram a consciência de si e do outro, por meio do protagonismo de cada estudante. Ademais, esta pesquisa foi relevante para a formação dos futuros professores, pois, além de proporcionar conhecimentos sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas, também ofereceu a oportunidade de vivenciar momentos de formação prática. Para tanto, essa pesquisa uniu as vivências da universidade e da escola, promovendo uma compreensão mais ampla de uma práxis inclusiva, guiada pela ação e pela reflexão.

**Palavras-chave:** Educação Geográfica inclusiva, Inteligências Múltiplas, Escola, Universidade.

---

1 Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, er33234@gmail.com;

2 Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, samaraalbuquerque10@gmail.com;

3 Graduado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, lucasoliveiraa1704@gmail.com;

4 Professora orientadora: Doutora em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, julianageoch@gmail.com.



## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a universalização da educação tornou-se crucial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. O Artigo 205 da Constituição Federal Brasileira garante que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, com o objetivo de garantir o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No entanto, no que diz respeito à inclusão, percebe-se que algumas escolas e até mesmo profissionais não se sentem preparados(as) para lidar com a diversidade dos alunos, inclusive os neurodiversos.

De acordo com Martins (2022), o termo neurodiverso refere-se a todas as composições neurológicas humanas. Segundo a psicóloga Yasmine Martins, neurotípico é um termo que descreve indivíduos com desenvolvimento e funcionamento neurológico típico, ou seja, dentro dos padrões regulares, sem alterações neurológicas ou do neurodesenvolvimento. Por outro lado, o termo neurodivergente é utilizado para designar pessoas que apresentam alterações no funcionamento cognitivo, comportamental, neurológico ou neuroanatômico. Esses indivíduos desviam dos padrões considerados normais, podendo manifestar diferenças significativas em comportamento, habilidades ou desenvolvimento cognitivo em comparação com a maioria da população.

Dessa forma, neurodivergente ou neurodiverso é um termo que abrange pessoas cujas características neurológicas diferem das consideradas típicas pela sociedade. Esse termo refere-se a condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Síndrome de Tourette, Depressão, Dislexia, Esquizofrenia, entre outras. No entanto, embora sejam vistas como diferenças e não como déficits, ser neurodivergente não é uma desordem ou deficiência, mas sim uma variação natural da diversidade humana.

A partir disso, destaca-se que a inclusão é um conceito amplo e essencial para criar e manter ambientes mais harmoniosos e igualitários em uma sociedade. Nesse contexto, surge o questionamento: o que é necessário para construir uma educação verdadeiramente inclusiva para todos? Faz-se imprescindível implementar ações que sensibilizem os professores, especialmente os de Geografia, em relação a essa temática, indo além das teorias e associando-as às vivências e às possibilidades de um ensino e aprendizagem significativa, contribuindo para a construção de uma educação humana e inclusiva. Ademais, para que isso se concretize, é fundamental estabelecer um processo de colaboração entre a sociedade, a universidade e a







formação inicial, pois é um processo duradouro que envolve o amadurecimento pessoal e profissional.

Assim, para Almeida (2024), a formação do professor de Geografia deve ser consolidada por meio do desenvolvimento de habilidades e competências, indo além da mera instrumentalização técnica e de uma prática estática. Deve-se, portanto, construir uma identidade, autonomia e liberdade, junto ao desejo de se constituir como professor, especialmente diante dos desafios da educação geográfica inclusiva. Para o autor mencionado, o ato de reflexão é visto como um processo criador, especialmente quando é construído a partir de saberes, competências, habilidades e vivências pedagógicas, gerando sentidos e significados que rompem com uma estrutura instrumentalizada e mecanizada da técnica tradicional, a qual se apresenta como insuficiente para os desafios da sociedade atual.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com o Artigo 27 da LBI (Lei Brasileira de Inclusão), a comunidade escolar, como responsável por garantir uma educação de qualidade para uma pessoa com deficiência, deve estar preparada para lidar com alunos neurodiversos. Para isso, conforme Almeida (2019), os professores precisam ter uma formação inicial e continuada que os incentivem a adotar uma postura inclusiva, a qual se configura como uma forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem para discentes com deficiência (física, visual, auditiva, entre outros) ou transtornos globais de desenvolvimento (como o Transtorno do Espectro Autista – TEA, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, Transtorno Opositor – TOD, entre outros).

Para Almeida (2024), à medida que a sociedade e os profissionais da educação constroem um conhecimento científico e educacional relacionado aos processos de inclusão, passaremos a ter mais consistência para lutar por mais espaços de inserção nas escolas e no ambiente acadêmico, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e acolhedora. Nesse contexto, é fundamental que o professor tenha conhecimento sobre a diversidade dos alunos, incluindo transtornos, síndromes e deficiências, além de cultivar a vontade de efetivar a empatia.

Ainda de acordo com o autor mencionado, levando em consideração o panorama educacional atual, observamos que transformar a escola em um espaço inclusivo é um grande desafio. Isso deve à desvalorização dos profissionais da docência, à precariedade das instituições de ensino, especialmente na esfera pública, à falta de conhecimento sobre a temática





saberes dos professores são plurais e heterogêneos, pois envolvem o próprio exercício do trabalho e conhecimentos múltiplos provenientes de fontes variadas.

Para Ferreira *et al.* (2023), ao refletirmos sobre a educação na sociedade atual, percebemos o quanto ela tem se adaptado aos novos modos de ensinar e aprender na formação inicial docente, por meio de recursos pedagógicos que, quando bem utilizados, proporcionam uma aprendizagem significativa e inovadora. Assim, o professor que busca aprimorar seus conhecimentos contribui para tornar uma sociedade mais inclusiva, para o crescimento e o futuro do seu país, além de promover a independência de seus cidadãos.

Dessa forma, a formação dos professores de Geografia deve se pautar na concepção de profissional crítico-reflexivo. Essa formação deve estar aberta à possibilidade de discussão sobre o papel da educação em suas várias dimensões, tanto para a construção da sociedade como para a definição do papel da Geografia na formação geral do cidadão (Cavalcanti, 2002). Nesse contexto, como afirmam os autores Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) a prática pedagógica exige reflexão, crítica e a constante criação e recriação do conhecimento e das metodologias de ensino. Assim, cabe ao professor perceber que o sucesso de seu trabalho depende de sua capacidade de refletir, aprimorar e buscar novas práticas pedagógicas que permitam que seus alunos sejam incluídos.

Pensando nisso, destacamos as metodologias ativas, uma vez que são métodos de ensino e estratégias didáticas em que a centralidade do processo está no estudante, em sua participação e na construção do conhecimento de maneira autônoma (Pereira, 2012). É importante ainda ressaltar que existe uma multiplicidade de estratégias didáticas que podem ser categorizadas como metodologias ativas, como a imersão em projetos, o uso do modelo de ensino da sala de aula invertida, a manipulação de jogos eletrônicos (gamificação), jogos manuais e linguagens alternativas, como o uso de músicas, vídeos, charge, quadrinhos e poesias (Moran, 2018).

Por esses caminhos, destacamos que o uso de diversos recursos e metodologias didáticas é imprescindível no universo escolar, especialmente para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas, nas quais todos os alunos se sentem incentivados a participar das atividades, compartilhar informações e seus conhecimentos prévios.

Vale ressaltar que o ensino de Geografia é fundamental para a formação de qualquer cidadão, pois ajuda o indivíduo a desenvolver um olhar crítico sobre o mundo e auxilia na análise das relações sociais, econômicas e políticas. Dito isso, é necessário também compreender o papel significativo da inclusão nos processos de aprendizagem dos saberes geográficos, seja ao proporcionar o desenvolvimento de habilidades específicas, como observação, análise, comparação, estabelecimento de relações e correlações, tirar conclusões e





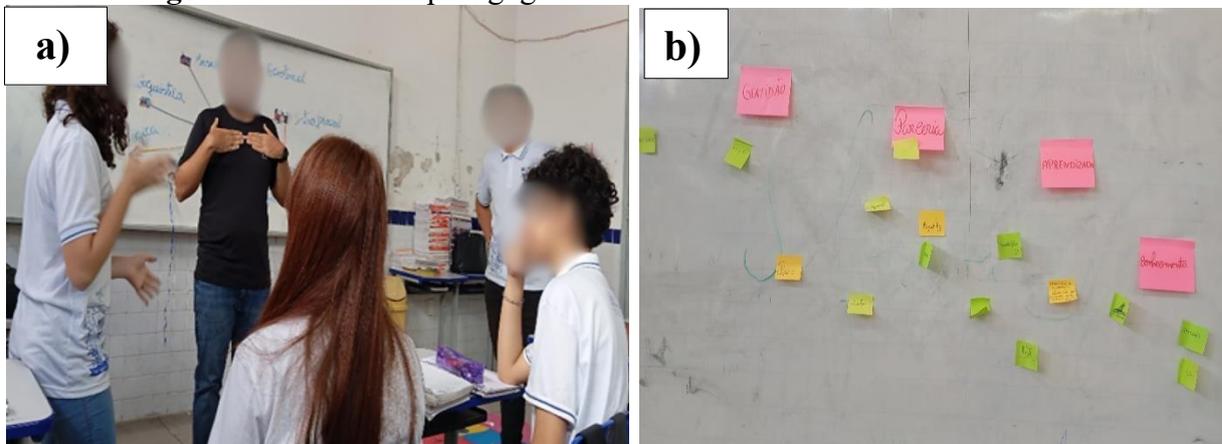
**Figura 1:** Fachada da Escola Antenor Navarro



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2024.

Assim, apresentamos as Inteligências Múltiplas propostas por Gardner e, em seguida, demos maior abordagem a algumas que mais chamaram a atenção da turma. Um exemplo foi a Inteligência Musical, que ganhou incentivando a cooperação motora por meio de gestos e linguagens, conforme ilustrado na Figura 2a. A Inteligência Linguística, por sua vez, foi abordada por meio de mapas mentais, incentivando o desenvolvimento da escrita, em que os estudantes destacaram o significado do projeto, como mostrado na Figura 2b. Por fim, as Inteligências Lógica-Matemática e Cinestésica foram exploradas por meio de uma "amarelinha pedagógica", com o objetivo de desenvolver o equilíbrio corporal e o raciocínio lógico, representado na Figura 3a.

**Figura 2:** Atividades pedagógicas desenvolvidas na escola Antenor Navarro



**Fonte:** Acervo dos autores, 2024.

**Figura 3:** Atividades pedagógicas desenvolvidas na Escola Antenor Navarro



**Fonte:** Acervo dos autores, 2024.

Além disso, diversas outras Inteligências Múltiplas foram trabalhadas em sala de aula por meio da construção de recursos elaborados pelos próprios estudantes. Como a Inteligência Naturalista, com o objetivo de observar a hidrografia, o vegetação, os processos erosivos e sua importância para a sociedade, foi realizada a simulação de um rio, conforme representado na Figura 3b, e a construção de uma árvore destacando cuidados com o meio ambiente, destacado na Figura 3c.

Dessa forma, os estudantes tiveram a oportunidade de compreender e identificar a importância das Inteligências Múltiplas tanto de forma pessoal quanto coletiva. Nesse sentido, considerando a necessidade de atualização da prática docente e aprimoramento do processo de aprendizagem na educação brasileira, especificamente nas aulas de Geografia, é fundamental que os professores estejam preparados para utilizar ferramentas e metodologias ativas de ensino que contribuem para a aproximação dos alunos com os conteúdos.

Para isso, torna-se fundamental o desenvolvimento de projetos de extensão que fortaleçam a união entre a universidade e a sociedade, com o objetivo de contribuir para o processo de formação inicial e continuada de professores da educação básica, além de corroborar com o capítulo VI do Artigo 28 da Lei Brasileira de Inclusão (LBI).



Além disso, entre os principais resultados desta pesquisa, destaca-se a participação ativa dos estudantes da educação básica e as experiências adquiridas pelos graduandos do curso de Licenciatura em Geografia do Campus III da UEPB. Além disso, programas e pesquisas como este projeto, contribuem para a realização e assimilação de uma formação docente mais ampla, crítica e reflexiva, apresentando-se como um processo criativo, especialmente quando construído a partir de saberes, competências, habilidades e experiências pedagógicas, produzindo sentidos e significados que permitem romper com uma estrutura instrumentalizada pela técnica tradicional e mecanizada.

Sendo assim, a formação do professor de Geografia deve ser consolidada por meio de habilidades e competências, além da instrumentalização técnica e da prática estática, construindo identidade, autonomia e liberdade, juntamente com o desejo de se constituir como professor, especialmente diante dos desafios da educação geográfica e da inclusão. Para Silva e Almeida (2014), a Geografia deve contribuir para a educação inclusiva, principalmente porque esse é um desafio da sociedade atual e uma função social da escola, rompendo com paradigmas que ainda persistem. A escola, enquanto espaço, e a educação, enquanto elemento do espaço, devem ser transformadas e valorizadas, proporcionando um ambiente que favoreça a aprendizagem para todos.

Dessa forma, por meio do projeto de extensão que abordou a Teoria das Inteligências Múltiplas proposta por Howard Gardner, foi possível desenvolver diversos conteúdos na escola Antenor Navarro, evidenciando aos alunos que todos possuem algum tipo de inteligência, sendo isso significativo e único entre os alunos. Da mesma forma, o desenvolvimento da extensão contribuiu positivamente para a formação docente dos graduandos, para a construção de uma educação geográfica mais significativa, para a prática inclusiva e para a promoção de um olhar consciente, mais empático e humano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ser professor vai além da sala de aula e dos conhecimentos específicos da ciência; é um compromisso social que exige uma multiplicidade de saberes e fazeres, os quais devem partir de uma práxis pedagógica emancipatória, reflexiva e humana, que considere os alunos em sua totalidade. Sabemos que o universo escolar é diverso, múltiplo e composto por estudantes com aptidões e necessidades diferentes, especialmente os alunos neurodivergentes. Nesse contexto, os professores precisam adotar uma postura inclusiva e buscar metodologias de ensino que favoreçam a participação de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem.



Posto isso, com este estudo, utilizamos as Inteligências Múltiplas de Gardner como estratégia pedagógica de ensino mais inclusivas, além de evidenciar a importância da relação entre a universidade e a escola, ressaltando a relevância dessa parceria para o desenvolvimento profissional, o aperfeiçoamento da formação inicial e a promoção de processos de ensino-aprendizagem mais significativos.

Desse modo, com este estudo, além de apresentar a Teoria das Inteligências Múltiplas proposta por Gardner aos estudantes da educação básica, foram exploradas algumas dessas inteligências em sala de aula, como as musicais, intrapessoais, espaciais, entre outras, que serviram para desafiar cada estudante a mostrar seu potencial de forma mais adequada. Como resultado, destacamos que, por meio da exploração das Inteligências Múltiplas, é possível tornar as aulas mais criativas, contribuir para um ensino mais participativo e fortalecer o processo de ensino da Geografia da Inclusão. Além disso, o projeto proporcionou aos futuros educadores participantes experiências e práticas de como levar para a sala de aula metodologias que favorecem tanto o ensino e a aprendizagem quanto à inclusão de alunos neurodiversos e neurotípicos.

Concluimos ainda que, quando o professor baseia suas aulas em recursos que proporcionam um ensino e aprendizagem de forma dinâmica e criativa, isso desperta o interesse do aluno pela aula, além de incentivá-lo a participar e dar suas contribuições. Além disso, o professor, como mediador do processo de aprendizagem, tem a missão de buscar estratégias pedagógicas e metodologias que incluam todos os seus alunos no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, deve-se desvincular a detenção do saber apenas ao professor e considerar que os alunos também são importantes para a produção do conhecimento, afinal o processo é algo coletivo.

Assim, é importante destacar que, ao longo dos anos, a sociedade esteve em constante evolução, e, portanto, o professor precisa compreender que o processo de inovação é necessário. Isso se dá pela busca de novas formas de ensinar, a fim de que os estudantes se sintam de fato incluídos, participantes e protagonistas no processo de ensino. Nesse contexto, para Tardif (2002), o ser professor vai além da sua formação inicial; é algo que se adquire por meio de longas vivências e reflexões. Dessa forma, é fundamental que o professor esteja sempre em busca de maneiras de aprimorar seus conhecimentos, construindo estratégias que permitam aos alunos tirar o melhor proveito possível desse aprendizado, por meio de metodologias mais dinâmicas e criativas, nas quais os alunos se sintam realmente motivados a participar.

A partir desta pesquisa, podemos concluir que as Inteligências Múltiplas podem colaborar para o desenvolvimento de aulas de Geografia mais significativas. Durante o trabalho,



aprendemos que é possível desenvolver aulas dinâmicas e criativas, mesmo sem sair da sala de aula, por meio de metodologias ativas e estratégias de ensino que motivam os alunos a serem protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, quando os alunos são incluídos nesse processo, tornam-se mais seguros para dar contribuições, compartilhando experiências vivenciadas por eles no dia a dia. Por fim, com base nas experiências construídas, percebe-se que é possível utilizar as Inteligências Múltiplas para desenvolver metodologias de ensino ativas que desmistifiquem a ideia tradicional de que as aulas de Geografia são sempre iguais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. P. **Acesso e permanência de estudantes egressos da escola pública no ensino superior: um olhar crítico para as especialidades na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sede.** Tese de Doutorado. PPGEU/UFPE. 2019, 233 p.

ALMEIDA, J. P. **Formação do professor de geografia e inclusão: um olhar a partir das lentes do Estágio Supervisionado Curricular na UEPB.** IX CONEDU. E-book, 2024, p.15.

ALMEIDA, J. P.; *et. al.* **Uma Reflexão acerca do Ensino de Geografia e da Inclusão de Alunos Surdos Em Classes Regulares.** Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v. 3, n. 5, 2013.

AMARAL, C. N.; *et. al.* **Geografia e inclusão: Práticas Educativas Para Alunos Desatentos.** In: REENCONTRO DE SABERES TERRITORIALES LATINOAMERICANOS. 14. egal. Peru. 2013.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** [recurso eletrônico] — Brasília : Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2024. eBook (284 p.)

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 jul. 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 9 dez. 2024.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e Práticas de Ensino.** Alternativa, Goiânia, 2002.

FERREIRA, Wellson David Dias *et al.*. **O pibid como enchejo às práticas pedagógicas na formação docente em geografia na uepb, campus iii/guarabira-pb.** Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/97147>>. Acesso em: 07/12/2024.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas.** Porto Alegre: Artmed, 1994.

GIL, A. C. **A pesquisa qualitativa na educação.** 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008, 216 p.

Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (IBGE). **Divisão regional do Brasil em regiões**



**geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias:** 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 83 p.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições.** n. 2: Construção da autonomia e vida independente de adultos com deficiência intelectual, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7<sup>a</sup> ed.. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Yasmine. **Diferenças entre os termos neurotípico, neurodiversidade e neuroatípico.** Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2022/07/29/diferencas-entre-os-termosneurotipico-neurodiversidade-e-neuroatipico/>. Acesso em: 16 dez. 2024.

MELO, A. Á.; SAMPAIO, A. C. F. **Educação inclusiva e formação de professores de geografia: primeiras notas.** *Caminhos de Geografia* - Revista Online, Uberlândia, v. 8, n. 24, p. 124-130, 2007. Disponível em: <http://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15622>. Acesso em: 07 dez. 2024.

MITTLER, Peter. Including Children with Disabilities. **Prospects: Quarterly Review of Comparative Education**, v. 34, n. 4, p. 385-396, 2004.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; Moran, José. **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

PEREIRA, R. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: **VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade.** São Cristóvão, SE. 20 a 22 setembro de 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10116/47/46.pdf>. Acesso em: 07 Ago. 2023.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3<sup>o</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, F. F. da. ALMEIDA, J. N. de. **Ensino de geografia e os seus desafios na educação inclusiva: respeitando as diferenças.** Conedu, Campina Grande. 2014.

SILVA, F. F; ALMEIDA, J. N. **Ensino de geografia e os seus desafios na educação inclusiva: respeitando as diferenças.** Anais I CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/7215>. Acesso em: 29 dez. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional** Petrópolis: Vozes, 2002.